

## REFLETINDO SOBRE A INSERÇÃO DA TEMÁTICA: CUIDADO AO SER HUMANO COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KARINE LEMOS MACIEL<sup>1</sup>; JESSICA STRAGLIOTTO BAZZAN<sup>2</sup>; VALÉRIA OLIVEIRA SEVERO<sup>3</sup>; MANUELA MASCHENDORF THOMAZ<sup>4</sup>; BRUNA ALVES DOS SANTOS<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – karine.maciel.ecp7@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessica\_bazzan@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeria-severo@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – manuelamthomaz@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunabads@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem, através do conhecimento científico, tem como essência a prestação de cuidado humanizado ao ser humano e sua família. Prestar cuidado de enfermagem também significa estar apto e preparado para agir diante de todas as situações, dentre elas, cuidar de pessoas com deficiência (PAGLIUCA; MAIA, 2012). Visto que, essas representam 8,3% da população brasileira (BRASIL, 2012).

É importante que o enfermeiro tenha habilidades e competências para acompanhar e estimular precocemente o desenvolvimento das crianças com deficiência, a fim de que atinjam o máximo de suas potencialidades, da mesma forma o enfermeiro precisa estar apto para orientar a família sobre os cuidados a essa criança, expor estratégias de inclusão social e, sobretudo, evitar atitudes preconceituosas que fundamentam as ações de exclusão e desestimule o empenho dos pais (ALVES; PIRES; SERVO, 2013).

Desta forma, emerge a necessidade de uma proposta de ensino durante o curso de graduação em enfermagem mais específico para a assistência à pessoa com deficiência, visto que, o futuro enfermeiro precisa estar preparado a prestar o cuidado integral e eficaz, pois trata-se de um atendimento mais qualificado devido às particularidades de cada condição. Além disso, a forma de abordagem e comunicação são diferentes, sendo imperativo o desenvolvimento dessa capacidade por parte do acadêmico, visando a melhoria da assistência prestada e a promoção da inclusão social desses indivíduos (PAGLIUCA; RÉGIS; FRANÇA, 2008; REBOUÇAS et al., 2011; DANTAS et al., 2014).

O objetivo do presente trabalho reflexivo é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem inseridas no Projeto de Extensão “Empoderando os Cuidadores de Crianças com Necessidades Especiais para o Cuidado à Saúde” na realização de uma educação em saúde com os cuidadores de crianças com deficiência. Além disso, por meio deste busca-se instigar a reflexão sobre a necessidade da inclusão dessa temática no currículo acadêmico a fim de capacitar os alunos quanto ao cuidado às pessoas com deficiência e suas famílias.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho reflexivo com base na experiência de acadêmicas de Enfermagem no Projeto de Extensão “Empoderando os Cuidadores de Crianças com Necessidades Especiais para o Cuidado à Saúde” realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pelotas – APAE, tendo como participantes os cuidadores de crianças/adolescentes com deficiência.

A dinâmica do projeto de extensão divide-se em duas etapas: uma de interação direta com os participantes e outra de organização e estudo das temáticas a serem abordadas.

A prevenção e promoção da saúde são abordados pelos discentes de enfermagem por meio de palestras e roda de conversação com mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais. As atividades são realizadas quinzenalmente, abordando os assuntos pré determinados pelos participantes.

Os encontros fechados do grupo, também, ocorrem quinzenalmente, e buscam selecionar os temas elencados pelos participantes. Com a definição do tema realiza-se a busca de subsídios teóricos e escolhe-se a dinâmica que será utilizada no próximo encontro. Cabe ressaltar, que mesmo que sejam elaboradas dinâmicas, essas podem sofrer alterações de acordo com as necessidades dos cuidadores das crianças com necessidades especiais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem propõem que o enfermeiro seja preparado para atuar de forma generalista e integral. Desta forma, esse deverá agir conforme as necessidades e individualidades de diferentes grupos e/ou comunidade (BRASIL, 2001).

De acordo com o Censo, em 2010, 8,3% da população apresentava pelo menos um tipo de deficiência, entre as quais se incluem deficiência visual e auditiva severas, além de deficiência motora e intelectual graves (BRASIL, 2012). Diante desse contexto percebe-se que é de suma importância a capacitação dos profissionais de enfermagem já a partir da graduação portando-se de acordo com o princípio generalista.

Na experiência das acadêmicas do curso de Enfermagem – UFPel, a única forma para aprender sobre o assunto deu-se por meio do Projeto de Extensão supracitado. Sendo assim, apenas essa pequena parcela de alunos que participam deste, têm acesso ao tema, prejudicando o aprendizado no que tange o olhar holístico e geral dos demais acadêmicos que não veem o assunto durante a graduação por meio do currículo vigente.

Durante as visitas à APAE foi possível ampliar o conhecimento acerca das características dos indivíduos que lá frequentam, possibilitando o desenvolvimento de um olhar integral sobre a temática, percebendo cada usuário como um ser único, com suas individualidades e particularidades. Ademais, ao estudarmos o assunto estamos aptos a orientar e realizar educação em saúde com os cuidadores dessas pessoas, visando à promoção da saúde de acordo com a patologia de cada sujeito. Diante disso, percebeu-se a necessidade de integrar o assunto à formação generalista de enfermagem, para que assim, todos os acadêmicos do curso tenham a possibilidade de vivenciá-lo.

### 4. CONCLUSÕES

O enfermeiro como generalista precisa estar apto para lidar com as necessidades das pessoas com deficiência, uma vez que, esses indivíduos fazem

parte de uma considerável parcela da população. Frente a isso, acredita-se que o assunto deveria ser incluso no currículo vigente para que desta forma, o futuro enfermeiro possa sentir-se competente para realizar o cuidado integral a essas pessoas. Além disso, a inclusão do tema no currículo tem suma importância no que no que tange o desvencilhamento do preconceito de olhar para esses sujeitos como seres incapazes.

Diante disso, acredita-se que esse fato ocorre pela falta de conhecimento e/ou experiência com o cuidado à esses indivíduos, em contraponto, ao receberem o estímulo de ampliarem o olhar à essas pessoas os acadêmicos teriam a possibilidade de desenvolver a sensibilidade e empatia para com o outro, além das habilidades de interação e o cuidar de acordo com a necessidade apresentada por estas pessoas, estendendo o olhar aos cuidadores, objetivando assim a atenção humanizada a todos os envolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T.J.L.; PIRES, M.N.A.; SERVO, M.L.S. Um olhar sobre a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, p. 4892-8, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem**. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Acesso em: 05 ago 2016. [online]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Cartilha Do Censo 2010 Pessoas com Deficiência**. 1ª Edição. Brasília: 2012. 32p.

PAGLIUCA, L.M.F.; RÉGIS, C.G.; FRANÇA, I.S.X. Análise da comunicação entre cego e estudante de Enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 61, n.3, p.296-301, 2008.

PAGLIUCA, L.M.F.; MAIA, E.R. Competência para prestar cuidado de enfermagem transcultural à pessoa com deficiência: instrumento de autoavaliação. **Rev. bras. enferm**, v. 65, n. 5, p. 849-855, 2012.

REBOUÇAS, C.B.A.; CEZARIO, K.G.; OLIVEIRA, P.M.P.; PAGLIUCA, L.M.F. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 1, p. 80-6, 2011.